

Do lulismo ao antipetismo?

Polarização, partidarismo e voto nas eleições presidenciais brasileiras

André Borges e Robert Vidigal

Opinião Pública, Campinas, vol. 24, n. 1, jan.-abr., 2018

- A disputa presidencial no contexto de embate entre PT e PSDB estrutura o sistema partidário;
- Identificação partidária é fator significativo para a decisão do voto em eleições presidenciais;
- **Pergunta:** como medir identificação partidária?

1. Os eleitores se dividem em polos na disputa presidencial ao longo do tempo? Se sim, em que grau essa polarização ocorre?
2. Houve polarização partidária na competição PT × PSDB?
3. Qual foi o impacto das *simpatias partidárias* sobre o voto presidencial entre 2002 e 2014?

Objeto: *surveys* do Estudo Eleitoral Brasileiro (Eseb) realizados entre 2002 e 2014, desenvolvendo uma escala de *partidarismo*.

Considera que nenhuma das teorias clássicas explica a identificação partidária nas novas democracias.

Teoria de grupos: medir polarização considerando os sentimentos negativos e positivos dos eleitores pelos partidos "polarizadores".

Não se trata de analisar a identificação partidária negativa, mas a **polarização de massa** (BORGES; VIDIGAL, 2018, p. 55)

Ajuste comparativo: "[...] os indivíduos se classificam em grupos não apenas quando eles acham que se assemelham, ou se ajustam, àquele grupo, mas também quando eles acreditam que seu grupo difere dos outros (Lupu, 2013)."(BORGES; VIDIGAL, 2018, p. 57)

O que é polarização?

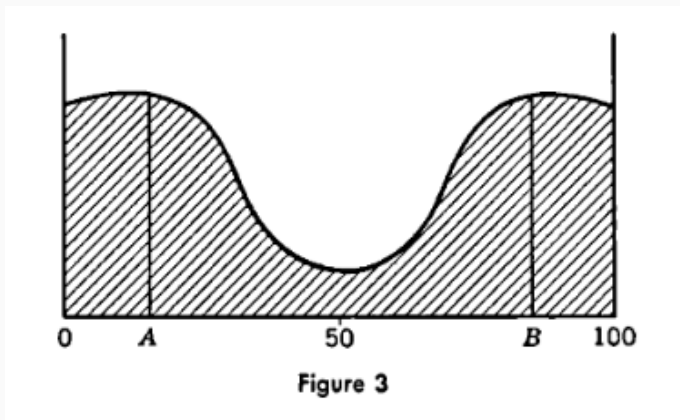


Figura 1: Distribuição polarizada do eleitorado (DOWNS, 1957, p. 119)

- Escolarização;
- Fragmentação e falta de nitidez do sistema partidário.

Mesmo assim, a literatura converge no argumento de que a eleição presidencial ancora o sistema. Mais do que isso:

- Há um processo de fortalecimentos dos sentimentos em relação aos partidos;
- Aprofundamento da polarização (reação às políticas redistributivas do PT — clivagens sociais).

Dada a literatura, podemos esperar:

- H1:** ao longo do tempo, aumento na intensidade dos sentimentos partidários (positivos e negativos) em relação aos dois partidos presidenciais;
- H2:** maior grau de diferenciação de atitudes dos eleitores que simpatizam com um ou outro partido (polarização);
- H3:** deve ter havido uma queda na probabilidade de voto em terceiros candidatos entre aqueles que simpatizam com PT ou PSDB em relação aos eleitores não identificados (complementarmente, aumento da capacidade explicativa das simpatias partidárias em detrimento da capacidade explicativa de dimensões de curto prazo).

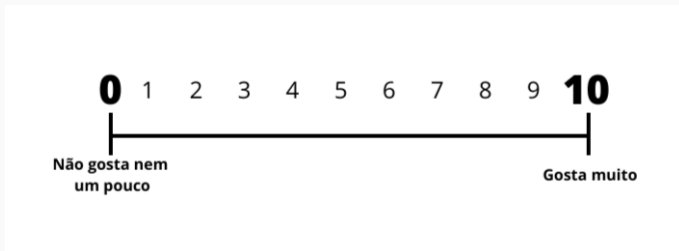


Figura 2: Pergunta do Eseb

Se $x = (\text{scorePT}, \text{scorePSDB})$, daí:

$$f(x) = \text{scorePT} - \text{scorePSDB}$$

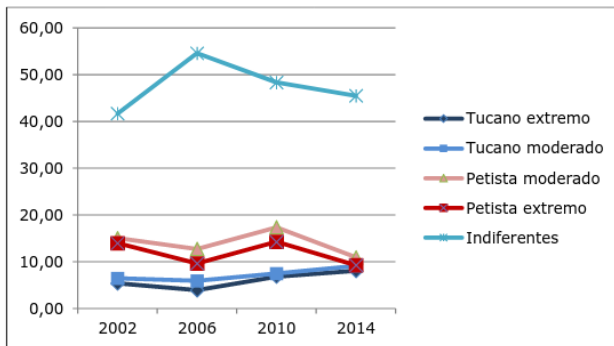
E, então:

$$g(f(x)) = \begin{cases} \text{puro, se } |f(x)| > 6, \\ \text{moderado, se } 4 \leq |f(x)| \leq 6, \\ \text{indiferente, caso contrário.} \end{cases}$$

Finalmente,

$$h(g(f(x))) = \begin{cases} +2, \text{ se petista puro,} \\ -2, \text{ se tucano puro,} \\ +1, \text{ se petista moderado,} \\ -1, \text{ se tucano moderado,} \\ 0, \text{ se indiferente.} \end{cases}$$

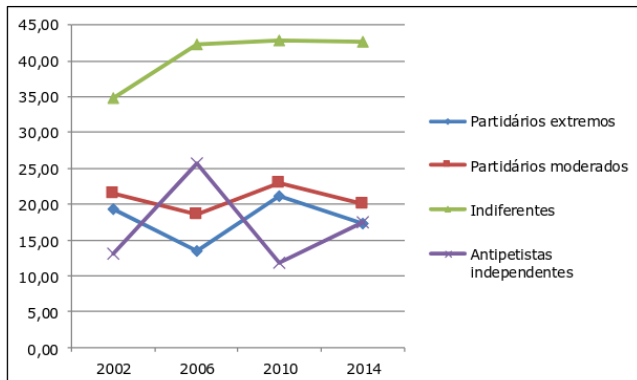
Evolução da identificação partidária ao longo dos anos 2002, 2006, 2010 e 2014: indiferentes e partidários extremos e moderados do PT e do PSDB (%)



Fonte: Eseb 2002, 2006, 2010 e 2014.

Figura 3: Distribuição da identificação partidária do eleitorado ao longo do tempo.

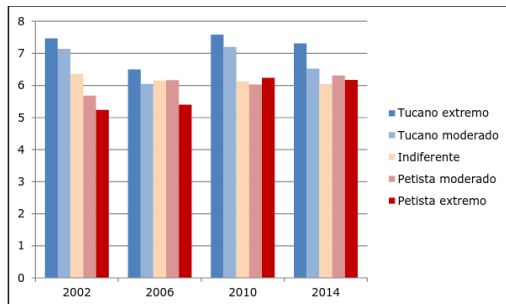
Composição do eleitorado, conforme a intensidade dos sentimentos partidários por PT e PSDB (incluindo antipetistas independentes), 2002, 2006, 2010 e 2014 (%)



Fonte: Eseb 2002, 2006, 2010 e 2014.

Figura 4: Antipetistas independentes.

Evolução das médias de autopoicionamento ideológico na escala dos Esebs de 2002, 2006, 2010 e 2014 (0 para esquerda e 10 para direita)



Fonte: Eseb 2002, 2006, 2010 e 2014.

Média e desvio-padrão das respostas dos eleitores a questões do Eseb sobre participação privada/estatal na economia e redução de gastos e impostos (1 - concorda muito / 5 - discorda muito), 2002, 2010 e 2014

	Deve haver menos participação estatal na economia		O governo deve reduzir gastos e impostos	
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão
2002	4.11	0.65	-	-
2010	-	-	3.47	1.55
2014	3.31	1.34	2.55	1.26

Fonte: Elaboração própria dos autores com base nos dados do Eseb.

Tabela 2
Diferença de médias entre tucanos extremos e petistas extremos

	2002	2010	2014
Contra/a favor das cotas	-	-	***-0.43
Contra/a favor da redistribuição de renda	-	-0.15	-0.20
A favor/contra menos participação estatal na economia	***-0.18	-	-0.11
A favor/contra menos impostos e menos gastos	-	0.17	-0.18
A favor/contra privatizações	-	***-0.59	-

Fonte: Elaboração própria dos autores com base nas ondas do Eseb.

Significância: *** $p < 0.01$; ** $p < 0.05$; * $p < 0.10$.

Figura 5: Antipetistas independentes.

Tabela 3
Posicionamento ideológico médio para tucanos extremos, moderados e antipetistas independentes

	2002	2006	2010	2014
Tucano extremo	7.47	6.50	7.59	7.31
Tucano moderado	7.26	6.05	7.27	6.38
Antipetista independente	6.20	5.99	5.80	5.60

Fonte: Elaboração própria dos autores com base nas ondas do Eseb.

Antes, algumas considerações:

Regressão linear: queremos, considerando dados previamente observados, estimar qual o número aproximado de votos que um candidato deve obter em determinada eleição.

Output: um número.

Regressão logística: queremos, considerando dados previamente observados, prever se um candidato será ou não reeleito em determinada eleição.

Output: uma classificação.

Um modelo de regressão multinomial (utilizado no artigo) é semelhante à logística, na medida em que escolhemos uma variável de referência e estimamos os coeficientes de uma combinação linear no processo de regressão (KELLSTEDT; WHITTEN, 2015). No entanto, a variável dependente não está restrita a duas categorias.

Variável dependente:

- Voto em candidatos não filiados ao PT ou PSDB (categoria-base);
- Voto branco/nulo (1);
- Voto no PSDB (2);
- Voto no PT (3).

As principais variáveis independentes são as medidas de simpatia partidária:

$$\begin{cases} 0, \text{ se indiferente,} \\ -1, \text{ se tucano moderado/extremo,} \\ +1, \text{ se petista moderado/extremo} \end{cases}$$

Estimação dos determinantes do voto no primeiro turno

Modelos de regressão multinomial para voto no PT/PSDB (base: voto em outros candidatos) no 1º turno das eleições presidenciais, 2002-2014

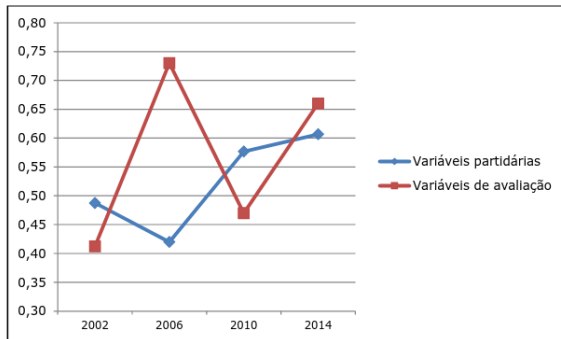
	2002		2006		2010		2014	
	PSDB	PT	PSDB	PT	PSDB	PT	PSDB	PT
Constante	0.487 (0.314)	***3.512 (0.000)	***5.798 (0.000)	***2.535 (0.032)	***4.516 (0.000)	***2.974 (0.000)	***2.202 (0.000)	***1.996 (0.000)
Avaliação 3º candidato	***-0.168 (0.000)	***-0.134 (0.000)	***-0.409 (0.000)	***-0.353 (0.000)	***-0.406 (0.000)	***-0.423 (0.000)	***-0.249 (0.000)	***-0.284 (0.000)
Avaliação do governo	***0.324 (0.000)	-0.020 (0.634)	*-0.450 (0.080)	***1.448 (0.000)	-0.012 (0.935)	***0.943 (0.000)	-0.050 (0.513)	***0.678 (0.000)
Partidário extremo	***-0.237 (0.231)	***1.387 (0.000)	** -1.441 (0.024)	0.915 (0.146)	***-1.320 (0.000)	***1.183 (0.000)	***-1.361 (0.000)	***0.932 (0.000)
Partidário moderado	***-0.325 (0.051)	***0.790 (0.000)	** -1.070 (0.015)	0.636 (0.121)	***-1.267 (0.000)	***0.762 (0.000)	***-0.962 (0.000)	***0.591 (0.000)
Homem	-0.154 (0.345)	0.086 (0.345)	-0.179 (0.626)	0.256 (0.626)	-0.147 (0.366)	-0.078 (0.366)	**0.352 (0.015)	**0.297 (0.015)
Idade	0.002 (0.668)	***-0.015 (0.001)	*-0.027 (0.054)	***-0.036 (0.006)	0.002 (0.715)	0.007 (0.210)	0.005 (0.350)	0.004 (0.476)
Escolaridade	** -0.210 (0.013)	***-0.327 (0.000)	-0.119 (0.213)	***-0.329 (0.000)	***-0.252 (0.000)	***-0.253 (0.000)	***-0.076 (0.049)	***-0.168 (0.000)
Branco	*0.307 (0.070)	**0.280 (0.045)	0.000 (0.000)	0.000 (0.000)	*0.310 (0.059)	-0.110 (0.477)	**0.293 (0.048)	0.011 (0.938)
Evangélico	***-1.632 (0.000)	***-1.332 (0.000)	0.053 (0.910)	-0.386 (0.396)	***-0.586 (0.001)	***-0.882 (0.000)	***-0.770 (0.000)	***-0.783 (0.000)
N	1891		705		1813		2370	
-2LL	3286,55		1249,22		3001,81		4087,74	

Fonte: Elaboração própria dos autores com base nas ondas do Eseb.

Significância: *** p<0.01; ** p<0.05; * p<0.10.

Testagem a partir de dois modelos: um incluindo apenas variáveis de simpatia partidária e outro incluindo apenas medidas de avaliação (*teste de razão de verossimilhança e estatística -2LL*).

Evolução da estatística de razão de verossimilhança (-2LL) das dimensões partidária e avaliativa para o ajuste dos modelos multivariados



Fonte: Eseb 2002, 2006, 2010 e 2014.

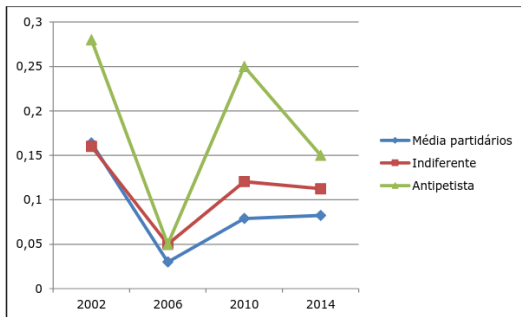
Modelos de regressão multinomial para voto no PT/PSDB incluindo a categoria antipetistas independentes (base: voto em outros candidatos) – 1º turno das eleições presidenciais, 2002-2014

	2002		2006		2010		2014	
	PSDB	PT	PSDB	PT	PSDB	PT	PSDB	PT
Constante	0.493 (0.318)	***3.903 (0.000)	***5.289 (0.000)	*2.740 (0.022)	***4.817 (0.000)	***3.475 (0.000)	***2.350 (0.000)	***2.327 (0.000)
Avaliação 3º candidato	***-0.167 (0.000)	***-0.158 (0.000)	***-0.397 (0.000)	***-0.363 (0.000)	***-0.420 (0.000)	***-0.451 (0.000)	***-0.254 (0.000)	***-0.299 (0.000)
Avaliação do governo	***0.326 (0.000)	-0.024 (0.567)	-0.353 (0.176)	***1.382 (0.000)	-0.051 (0.729)	***0.864 (0.000)	-0.062 (0.422)	***0.644 (0.000)
Partidário extremo	-0.282 (0.171)	***1.311 (0.000)	** -1.596 (0.012)	0.834 (0.177)	***-1.275 (0.000)	***1.114 (0.000)	***-1.303 (0.000)	***0.885 (0.000)
Partidário moderado	** -0.365 (0.035)	***0.719 (0.000)	***-1.192 (0.007)	0.561 (0.162)	***-1.266 (0.000)	***0.666 (0.000)	***-0.933 (0.000)	***0.561 (0.001)
Antipetista independente	-0.035 (0.861)	***-1.140 (0.861)	0.561 (0.626)	-0.137 (0.626)	***-0.759 (0.001)	***-1.217 (0.001)	-0.272 (0.120)	***-0.557 (0.120)
N	1891		705		1813		2370	
-2LL	3171,93		829,22		3001,81		4050,15	

Fonte: Elaboração própria dos autores com base nas ondas do Eseb.


Significância: *** p<0.01; ** p<0.05; * p<0.10.

Médias de probabilidade de voto em terceiros candidatos entre partidários do PT e PSDB, indiferentes e antipetistas independentes



Fonte: Eseb 2002, 2006, 2010 e 2014.




1. Hipóteses que indicam crescimento da polarização partidária são empiricamente frágeis, "[...] especialmente no que diz respeito a um suposto crescimento da direita entre o eleitorado."(BORGES; VIDIGAL, 2018, p. 78);
2. O eleitorado convergiu ideologicamente ao longo do tempo e o eleitorado petista não possui perfil ideológico claro. Antipetistas se diferenciam menos dos petistas do que os eleitores tucanos;
3. Parte expressiva dos eleitores não está disposta a apoiar ativamente qualquer um dos dois partidos;
4. Antipetistas independentes procuram candidatos alternativos ao PT no primeiro turno, mas também não busca o candidato do PSDB.

E, por fim... 

Os céticos poderão argumentar que nossa análise não permite entender o fenômeno Bolsonaro, candidato de extrema-direita que aparece agora (dezembro de 2017) com cerca de 15% nas pesquisas de intenção de voto para presidente em 2018. Sobre isso, cabe notar que pesquisas realizadas com tanta antecedência têm capacidade preditiva limitada. [...]

[...]

[...] Em resumo, em combinação com o sistema de dois turnos, que induz fortemente os partidos a mobilizar o eleitor mediano, desfavorecendo candidaturas extremistas, a distribuição das preferências do eleitorado brasileiro torna improvável um cenário de aumento da polarização partidária nos próximos anos, não obstante os diagnósticos (equivocados) a respeito do crescimento do eleitorado de extrema-direita no Brasil. (BORGES; VIDIGAL, 2018, p. 80)

-  BORGES, A.; VIDIGAL, R. Do lulismo ao antipetismo? Polarização, partidarismo e voto nas eleições presidenciais brasileiras. *Opinião Pública*, v. 24, n. 1, p. 53–89, 2018.
-  DOWNS, A. *An Economic Theory of Democracy*. New York: Harper Row, 1957.
-  KELLSTEDT, P.; WHITTEN, G. *Fundamentos da Pesquisa em Ciência Política*. São Paulo: Blucher, 2015.

Prediction is very difficult, especially if it's about the future!

- Niels Bohr